

Leia e analise o texto a seguir.

Era imprescindível que o Brasil tivesse uma imagem de credibilidade – “limpa e sã” – para pleitear um espaço no mundo civilizado, que até então não era o nosso. Mas haveria de ser. E, para isso, nada melhor do que imitar Paris.

Nas primeiras décadas do século XX, havia um esforço das elites para que Paris fosse aqui, bem aqui no Rio de Janeiro. A transformação do espaço público era urgente e, com sofreguidão, o prefeito Pereira Passos abria novas avenidas: Mem de Sá, Salvador de Sá, Gomes Freire, Passos, Beira-Mar; alargava ruas: Assembleia, Carioca, Visconde do Rio Branco, Sete de Setembro, Hospício, Visconde de Inhaúma (alargada dos dois lados, equivalendo a uma nova rua), Marechal Floriano, Camerino e, mais tarde, Catete, Laranjeiras, 28 de Setembro, Frei Caneca. Fazia calçamentos de asfalto e de paralelepípedos de granito de concreto (em lugar do pé de moleque colonial) e, também, passeios de pedra calcária e basáltica, vindas de Portugal, as conhecidas pedras portuguesas.

O modo de vida e a mentalidade do povo carioca não eram mais os mesmos do tempo do Império. A Avenida Central se transformou no caminho obrigatório para o progresso do século XX, no eixo principal que conduzia o novo Rio ansioso por imitar o Velho Mundo.

Para ser “civilizada”, a cidade tinha também de ser democrática. E, para isso, as nítidas fronteiras que, no Império, separavam as classes sociais e mantinham a aristocracia bem longe do restante da população tiveram de ser derrubadas. Tanto a população menos favorecida economicamente como os ex-escravos cobravam o direito de usufruir das liberdades e das igualdades que os panfletários republicanos haviam propagandeado.

A democratização compulsória dos bondes, por exemplo, coisa antes impensável, teve de ser efetivada, embora os grupos tradicionais e a burguesia cosmopolita e progressista não tenham aceitado de bom grado tal medida. Continuaram a achar um acinte dividir o mesmo transporte público com os pobres, ainda mais se fossem negros; o mesmo banco, nem se fala.

A convivência social nos bondes foi inspiração para Machado de Assis, que, ainda durante o Império e a escravidão, escreveu a crônica *Como comportar-se no bonde*.

123. Anna. *O sonho da sociedade: utopia e crise no mundo literário da Belle Époque*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006. p. 126-129.

De acordo com o fragmento, analise estas afirmativas.

- 01) O romance de Anna Lee retrata o Rio de Janeiro da Belle Époque.
- 02) As elites cariocas gostavam de pensar que viviam em Paris.
- 04) As reformas empreendidas pelo prefeito Pereira Passos durante o governo de Rodrigues Alves tinham por objetivo urbanizar e embelezar a capital do Brasil.
- 06) A população que vivia no centro do Rio, em cortiços, apoiou as reformas de urbanização, pois suas propriedades sofreriam valorização.
- 16) Algumas das modernizações trazidas pela indústria aproximaram fisicamente ricos e pobres. O bonde pode ser citado como um exemplo de modernidade que colocou a população de diversos segmentos sociais em maior proximidade.
- 32) A abolição da escravidão acabou com toda a discriminação e o preconceito que existia no Brasil em relação aos negros e mulatos.
- 64) Machado de Assis, por ser mulato, sentiu na própria pele a discriminação, que não acabou mesmo após a abolição de escravidão promovida pela princesa Isabel em 1888.

Somatório: \_\_\_\_\_

- d) Em caso de um conflito armado, qual era o elemento mais preocupante para a Itália?
- e) No infográfico, observe os indicativos da Rússia e tome por base os dados referentes à população desse país. Analise e compare os números da população com os dados econômicos. Depois, descreva a economia russa no início do século XX.

2. Observe as informações sobre as áreas territoriais de alguns países europeus. Verifique o território na Europa e as dimensões dos impérios coloniais conquistados em outros continentes. Calcule o número de vezes que Inglaterra, França, Alemanha e Itália tiveram seus territórios aumentados.

Para responder à atividade, utilize a tabela a seguir.

### O PODER DAS POTÊNCIAS EUROPEIAS EM 1900

	Área dos Estados Nacionais na Europa (quilômetros quadrados)	Área aproximada dos impérios coloniais ultramar (quilômetros quadrados)
Inglaterra	194 655 211	16 894 500 000
Rússia	13 934 575 555	
França	328 384 028	7 026 503 000
Alemanha	336 007 470	1 609 000 000
Áustria-Hungria	425 104 236	
Itália	178 029 414	297 665 000

Fonte: JOLL, James. O mundo na passagem do século. *História do século XX*. São Paulo: Abril, 1968. p. 35.

### AUMENTO TERRITORIAL DAS POTÊNCIAS IMPERIALISTAS EUROPEIAS

Inglaterra	
França	
Alemanha	
Itália	



## Hora de estudo

### 1. (UFS – SE)

A guerra mundial não pode ser explicada como uma conspiração de fabricantes de armas [...]. Não há dúvida de que a acumulação de armamento, que atingiu proporções temíveis nos últimos cinco anos anteriores a 1914, tornou a situação mais explosiva. [...] Porém a Europa não foi à guerra devido à corrida armamentista como tal, mas devido à situação internacional que lançou as nações nessa competição.

HOBBSAWM, Eric J. *A era dos impérios 1875 – 1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988, p. 427. Trad. Sieni Maria Campos e Yolanda Steidel de Toledo.

Com base no texto e no conhecimento histórico, analise as afirmações a seguir e assinale a(s) alternativa(s) corretas:

- a) A concorrência entre as várias potências conduziu à liquidação do livre cambismo, na medida em que cada país elevou as tarifas alfandegárias com a finalidade de proteger seu parque industrial da concorrência estrangeira.
- b) No plano ideológico, a época se caracterizou pela intensificação da propaganda dos nacionalismos, como o pan-eslavismo, difundido na Rússia e atribuindo aos russos a função de proteger os demais povos eslavos.
- c) As Américas, recém-libertadas da tutela europeia, desenvolveu [sic] seu parque industrial e juntamente com o Japão passou [sic] a disputar as áreas coloniais da África e da Indochina com os franceses e os austro-húngaros.

d) A Paz Armada permitiu o desenvolvimento de uma política agressiva do Estado brasileiro que modernizou sua frota de navios mercantes, concorrendo com os britânicos no fornecimento de carvão e petróleo para a Europa.

e) A Primeira Guerra Mundial foi, em última instância, o resultado de conflitos permanentes provocados pelo imperialismo das grandes potências europeias, agrupadas em dois blocos: a Tríplice Aliança e a Tríplice Entente.

2. (UNESP – SP) As raízes da Primeira Guerra Mundial encontram-se, em grande parte, na história do século XIX. Pode-se citar como alguns dos fatores que deram origem ao conflito desencadeado em 1914:

a) a concentração da industrialização na Inglaterra e o escasso crescimento econômico das nações do continente europeu.

b) a emergência de ideologias socialistas e revoluções operárias que desajustaram as relações entre os países capitalistas.

c) a derrota militar da França e Prússia no processo de unificação alemã, e a incorporação da Alsácia e da Lorena à Alemanha.

d) o confronto secular entre a França e a Inglaterra e a crise da economia inglesa provocada pelo bloqueio continental.

e) a política do “equilíbrio europeu”, praticada pelo Congresso de Viena, e o fortalecimento militar da Rússia na Península Balcânica.

3. Observe o documento *Cardápios familiares – Inglaterra 1900*.

## Cardápios familiares – Inglaterra 1900

Cardápio e orçamento de uma família operária de 4 pessoas, com o chefe da família ganhando Cr\$ 12,00 por semana.

	Cafê da manhã	Almoço	Jantar
Domingo	Pão/manteiga/chá	Coelho/batatas/fritada de ovelas	Pão/manteiga/bolo/chá
Segunda-feira	Pão/toucinho/chá	Coelho/batatas/pão	Pão/manteiga/bolo/chá
Terça-feira	Pão/manteiga/chá	Torta de carne/batatas	Pão/manteiga/chá
Quarta-feira	Pão/manteiga/chá	Costela de porco/batatas/pão	Pão/manteiga/bolo/chá
Quinta-feira	Pão/manteiga/chá	Toucinho/pão/manteiga/café	Pão/manteiga/chá
Sexta-feira	Pão/manteiga/chá	Peixe/pão/café	Pão/manteiga/bolo/chá

3. Observe o documento *Cardápios familiares – Inglaterra 1900*.

## Cardápios familiares – Inglaterra 1900

Cardápio e orçamento de uma família operária de 4 pessoas, com o chefe da família ganhando Cr\$ 12,00 por semana.

	Cafê da manhã	Almoço	Jantar
Domingo	Pão/manteiga/chá	Coelho/batatas/fritada de ovos	Pão/manteiga/bolo/chá
Segunda-feira	Pão/toucinho/chá	Coelho/batatas/pão	Pão/manteiga/bolo/chá
Terça-feira	Pão/manteiga/chá	Torta de carne/batatas	Pão/manteiga/chá
Quarta-feira	Pão/manteiga/chá	Costela de porco/batatas/pão	Pão/manteiga/bolo/chá
Quinta-feira	Pão/manteiga/chá	Toucinho/pão/manteiga/café	Pão/manteiga/chá
Sexta-feira	Pão/manteiga/chá	Peixe/pão/café	Pão/manteiga/bolo/chá
Sábado	Pão/toucinho/chá	Carne/pão/manteiga/bolo/chá	Pão/manteiga/bolo de passas/chá

Cardápio dominical de uma família da classe média baixa com 3 empregadas domésticas.

	Cafê da manhã	Almoço	Jantar	Ceia
Domingo	Pão de aveia/ovo/ pão/manteiga/ leite/café/chá/ creme de leite	Carne de carneiro/ couve-flor/molho de pão/ batatas/ruibarbo/creme/ manjar-branco/laranjas/ biscoitos/chá	Sanduíches de patê de carne/pão/manteiga/ bolo/geleia/chá/leite	Conserva de carne/bolo de farinha de trigo/pão/ bolo/creme/queijo/ leite quente

Fonte: LLOYD, Trevor. Grã-Bretanha: reforma e luta partidária. *História do século XX*. São Paulo: Abril, 1968. p. 131.

Após a análise do documento, faça o que se pede a seguir.

- Qual era a base da alimentação de uma família operária inglesa?
- Descreva as diferenças entre o cardápio dominical da família operária e da família de classe média baixa.
- É possível estabelecer alguma relação entre o documento e a difusão do socialismo? Explique.

Segunda-feira	Pão/manteiga/chá	Torta de carne/batatas	Pão/manteiga/bolo/chá
Terça-feira	Pão/manteiga/chá	Costela de porco/batatas/pão	Pão/manteiga/bolo/chá
Quarta-feira	Pão/manteiga/chá	Toucinho/pão/manteiga/café	Pão/manteiga/chá
Quinta-feira	Pão/manteiga/chá	Peixe/pão/café	Pão/manteiga/bolo/chá
Sexta-feira	Pão/manteiga/chá	Carne/pão/manteiga/bolo/chá	Pão/manteiga/bolo de passas/chá
Sábado			

Cardápio dominical de uma família da classe média baixa com 3 empregadas domésticas.

	Café da manhã	Almoço	Jantar	Ceia
Domingo	Pão de aveia/ovo/ pão/manteiga/ leite/café/chá/ creme de leite	Carne de carneiro/ couve-flor/molho de pão/ batatas/ruibarbo/creme/ manjar-branco/laranjas/ biscoitos/chá	Sanduíches de patê de carne/pão/manteiga/ bolo/geleia/chá/leite	Conserva de carne/bolo de farinha de trigo/pão/ bolo/creme/queijo/ leite quente

Fonte: LLOYD, Trevor. Grã-Bretanha: reforma e luta partidária. *História do século XX*. São Paulo: Abril, 1968. p. 131.

Após a análise do documento, faça o que se pede a seguir.

- Qual era a base da alimentação de uma família operária inglesa?
- Descreva as diferenças entre o cardápio dominical da família operária e da família de classe média.
- É possível estabelecer alguma relação entre o documento e a difusão do socialismo? Explique.